



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)
FACULDADE DE TURISMO E HOTELARIA (FTH)
Comissão de Avaliação Local (CAL)

RELATÓRIO GERAL
Apresentação da CPA e da CAL-FTH

Niterói, 2025



GESTÃO INSTITUCIONAL

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Reitor

Antonio Claudio Lucas da Nóbrega

Vice-reitor

Fábio Barboza Passos

Chefe de Gabinete

Laura Antunes Maciel

Ouvidora-Geral

Jandira da Silva de Souza

Pró-Reitora de Administração (PROAD)

Vera Lucia Lavrado Cupello Cajazeiras

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis (PROAES)

Alessandra Siqueira Barreto

Pró-Reitora de Extensão (PROEX)

Leila Gatti Sobreiro

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas (PROGEPE)

Aline da Silva Marques

Pró-Reitor de Graduação (PROGRAD)

Jose Walkimar De Mesquita Carneiro

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPP)

Monica Maria Guimarães Savedra

Pró-Reitor de Planejamento (PROPLAN)

Julio Cesar Abreu Andrade

FACULDADE DE TURISMO E HOTELARIA (FTH)

Diretor

João Evangelista Dias Monteiro

Vice-Diretor

Carlos Alberto Lidizia Soares

Chefe do Departamento de Turismo (STT)

Lélio Galdino Rosa

Sub-Chefe de Departamento de Turismo (STT)

Lúcia Oliveira da Silveira Santos

Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria

Frederico Cascardo Alexandre e Silva

Vice-Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria

Claudia Corrêa de Almeida Moraes

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO LOCAL (CAL)

(Instituída pela DTS n. 02 de 23 de janeiro de 2025)

Ana Paula Garcia Spolon (titular docente, *presidente*)

Manoela Carrillo Valduga (titular docente)

Renato Gonzalez de Medeiros (suplente docente)

Telma Lasmar Gonçalves (suplente docente)

Marcus Vinícius de Oliveira Santos (titular técnico-administrativo)

Yuri Ferreira de Miranda (suplente técnico-administrativo)

Marcus Vinícius da Silva Costa (titular discente)

Patrick Garcia Aguiar Costa (suplente discente)

RELATORIA

Ana Paula Garcia Spolon

Manoela Carrillo Valduga

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. PERFIL INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	5
3. ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	6
4. A UNIDADE ACADÊMICA FACULDADE DE TURISMO E HOTELARIA.....	7
5. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL NA UFF E NA FTH	10
5.1. OS MÉTODOS E RECURSOS DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO INTERNA (SAI).....	10
5.2. COMPOSIÇÃO DA CPA E DA CAL DA FTH	21
5.3. ATRIBUIÇÕES DA CAL	22
5.4. FORMA DE ATUAÇÃO DA CAL DA FTH.....	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão de Avaliação Local da Faculdade de Turismo e Hotelaria (CAL-FTH) elaborou o presente relatório com o fim de apresentar o conceito fundante, os objetivos, a forma de trabalho e a constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFF e da Comissão de Avaliação Local (CAL) da FTH, com vistas a sistematizar o conhecimento sobre esses órgãos e seu papel junto à universidade e suas unidades constituintes.

O relatório explica quais são os mecanismos para avaliação externa e interna da universidade, como um todo, e de seus cursos, especificamente, e apresenta de maneira detalhada a forma de estruturação e funcionamento do Sistema de Avaliação Institucional (SAI) da Universidade Federal Fluminense (UFF), sistema pelo qual se faz a avaliação interna da instituição, do desempenho docente e discente e dos aspectos mais relevantes dos cursos de graduação.

Apresenta, de maneira sintetizada, a evolução das estatísticas de uso desse sistema desde sua criação, em 2009, e os indicadores de participação relacionados à Faculdade de Turismo e Hotelaria (FTH), ao Departamento de Turismo (STT) e ao Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria (CST em Hotelaria). Este texto contém *links* destacados por [caracteres em letra azul, sublinhados](#), nos casos de informações disponíveis *online*.

O relatório foi gerado em abril/2025 e detalha os instrumentos e as métricas do Sistema de Avaliação Interna (SAI). O objetivo final deste sistema é produzir e disseminar conhecimento acerca do SAI e orientar sobre o processo de identificação dos problemas, pela Comissão de Avaliação Local (CAL), bem como sobre a compreensão das causas desses problemas, ampliando a consciência pedagógica e colaborando com o aprimoramento da capacidade profissional do(a)s docentes e discentes do STT, subsidiando melhorias contínuas a serem promovidas pela unidade acadêmica, pelo departamento de ensino e pela coordenação de curso.

O sistema está baseado na premissa da compreensão do conhecimento gerado como motor de engajamento profissional e de ações em prol da melhoria dos cursos e da própria instituição.

2. PERFIL INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

A [Universidade Federal Fluminense](#) (UFF), instituição pública federal, possui sede em Niterói, capital do estado de Rio de Janeiro, e foi criada em 1960 com o nome de Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFERJ). Instituída pela Lei 3.958/1961, originou-se da incorporação das então chamadas Escolas Federais de Farmácia, Odontologia e Direito (1912), Medicina (1926) e Medicina Veterinária (1936). Com o tempo, foram agregadas outras cinco unidades, a saber: Enfermagem (1944), Serviço Social (1945), Engenharia (1952), as três estaduais, e outras duas, particulares, Ciências Econômicas (1942) e Filosofia (1947).

Após a federalização e a incorporação destas instituições, a universidade passou a ser denominada Universidade Federal Fluminense (UFF) e foi homologada pela Lei 4.831/1965. Seu Estatuto foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação (Parecer 2/1983) e homologado pela Portaria Ministerial 177 de 02/05/1983, publicada no Diário Oficial da União de 05/05/1983.

A UFF opera sob o CNPJ de n. 28.523.215/0001-06, na Unidade Organizacional (UORG) 23069 e Código é 572, com Conceito Institucional (CI) 5 e Índice Geral de Cursos (IGC) 4 (2025).

O prédio da Reitoria situa-se na Rua Miguel de Frias nº 9, no município de Niterói/RJ, e Niterói é o município com mais unidades (três *campi* – Valonguinho, Gragoatá e Praia Vermelha – e várias unidades isoladas) além de a instituição possuir unidades acadêmicas em oito municípios do interior do Estado do Rio de Janeiro – Angra dos Reis, Campos dos Goytacazes, Macaé, Nova Friburgo, Rio das Ostras, Santo Antônio de Pádua e Volta Redonda.

A UFF também mantém instalações no Estado do Pará desde 1972, quando foi criado o Campus Avançado da Região Amazônica, a Unidade Avançada José Veríssimo – UAJV (em Óbidos) e as extensões nos Municípios de Oriximiná, Juruti, Terra Santa e Faro.

Atualmente, a UFF é formada por 42 Unidades de Ensino, incluindo Institutos, Faculdades, Escolas e o Colégio de Aplicação. São, ao todo, 125 cursos de graduação presenciais e oito de graduação a distância, além de 85 programas de pós-graduação *stricto sensu*, com 126 cursos que incluem mestrados profissionais, mestrados acadêmicos e doutorados. Há ainda a pós-graduação *lato sensu*, com 154 cursos de especialização e 45 programas de Residência Médica.

Em termos de corpo docente, a UFF conta com cerca de 3.600 professores ativos, sendo a maioria doutores. Além disso, tem mais de 4.300 servidores técnico-administrativos e mais de 2.100 terceirizados. O número de estudantes também é significativo, com quase 70.000 alunos de graduação (presencial e a distância), sendo a maioria na modalidade presencial, e mais de 8.000 alunos de pós-graduação *b*.

A UFF possui ainda uma ampla estrutura de apoio, incluindo 29 bibliotecas, 580 laboratórios, 21 auditórios, biotérios, o Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), uma farmácia universitária, um Hospital Veterinário e o Colégio de Aplicação Geraldo Reis. Além disso, a universidade tem um núcleo experimental em Iguaba Grande e uma fazenda escola em Cachoeiras de Macacu.

A UFF também se destaca na área cultural, com um Centro de Artes que abriga um cinema, teatro, galeria de arte e espaço de fotografia. Na área musical, conta com uma orquestra, um conjunto de música antiga, um coral e um quarteto de cordas.

A adesão ao Programa REUNI, em 2008, representou um divisor de águas para a Universidade. Segundo a série histórica do Censo da Educação Superior, de 2005 a 2016, a UFF triplicou a oferta de vagas na graduação à distância e dobrou as presenciais, assumindo a liderança entre as IFES na oferta de vagas de Graduação. A UFF corresponde a uma população de mais de 75.000 pessoas.

3. ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A Universidade Federal Fluminense tem, como missão, contribuir para a formação de cidadãos capacitados para interferir de forma construtiva em seu ambiente de atuação, com competência técnica, seguindo preceitos éticos e morais e com respeito à dignidade dos homens e ao ambiente.

Para tanto, promove o ensino de qualidade em seus diferentes níveis, com objetivo de contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico, humano, social e ambiental e interage com a

sociedade buscando impactá-la positivamente. Sua atuação está suportada pelos três pilares que norteiam a existência das universidades brasileiras: Ensino, Pesquisa e Extensão.

Embora não seja requerido a todos os atores da universidade que estejam, ao mesmo tempo, atuando nestes três pilares, a universidade, como conjunto, deve ter a preocupação de buscar equilíbrio, de modo que estes três pilares básicos avancem de maneira uniforme e contínua.

A Universidade Federal Fluminense se caracteriza por ser uma universidade plural, que se posiciona em todas as áreas do conhecimento, sem qualquer restrição ou privilégios a quaisquer destas áreas – saúde, humanidade, engenharias, ciências da natureza, artes e ciências sociais.

4. A UNIDADE ACADÊMICA FACULDADE DE TURISMO E HOTELARIA

A [Faculdade de Turismo e Hotelaria](#) (FTH) foi criada em 27 de março de 2013 pelo Conselho Universitário (CUV). Veio atender às demandas de crescimento e autonomia do Departamento de Turismo (STT), criado em 2004 e que atualmente oferece o Curso de Bacharelado em Turismo (criado em 2002), o Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria (criado em 2010), além do Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR), criado em 2015.

O Curso de Graduação em Turismo da UFF foi instituído em julho de 2002, no âmbito da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Até então não havia nenhum curso de turismo oferecido por instituições públicas no estado do Rio de Janeiro, tendo sido este o primeiro curso público de graduação em turismo no estado. A primeira turma foi aprovada por vestibular no ano de 2003 e iniciou suas atividades em março daquele ano, nas instalações da antiga Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, no *campus* do Valonguinho, em Niterói/RJ.

Coerente com o histórico da UFF e preocupada com a oferta de cursos no interior do Estado do Rio de Janeiro, em 2004 foi aberta nova turma de turismo no município de Quissamã, no norte fluminense, em convênio com a Prefeitura local. Ainda em 2004, foi criado o Departamento de Turismo, desvinculando o curso do Departamento de Contabilidade.

Entre 2005 e 2006 foram admitidos por concurso oito professores com dedicação exclusiva e carga horária de 40 horas semanais, possibilitando a estruturação da Coordenação e do Colegiado de Curso. Em 2006, o curso de graduação em Turismo passou pelo processo de reconhecimento feito pelas comissões de avaliação do INEP/MEC (conforme DOU, seção 1, n. 34, 16/02/2007). No mesmo ano, os alunos de Turismo participaram do ENADE e obtiveram conceito 5.

Ainda em 2006 o Departamento de Turismo criou o projeto e a maior parte do material didático e tutorial do Curso Sequencial em Empreendedorismo e Inovação, operacionalizado no âmbito do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), em convênio com a Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIERJ/Consórcio CEDERJ).

O Departamento de Turismo da UFF participou também do projeto de criação do curso de Licenciatura em Turismo no Consórcio CEDERJ (modalidade semipresencial). Este projeto teve a participação, ainda, de docentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e da Universidade Federal do Estado do Rio de

Janeiro (UNIRIO). Além de elaborar o projeto, os docentes da UFF criaram ementas e conteúdos de diversas disciplinas.

Em 2007, seguindo o planejamento estratégico do Departamento, foi aprovado o novo projeto pedagógico para o curso de Turismo e ampliaram-se as atividades docentes e discentes, inclusive quanto a projetos de pesquisa e extensão e à participação em eventos acadêmicos na área, no Brasil e no exterior. Realizou-se em 2008 o primeiro ENTUR - Encontro de Turismo da UFF e cinco novos professores concursados integraram-se ao Departamento.

Como estratégias de médio e longo prazo, priorizou-se estimular a produção científica (incluindo a publicação de artigos), criar um novo curso de graduação (Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria), criar a Faculdade de Turismo e Hotelaria (FTH), e criar o Programa de Pós-Graduação em Turismo (*stricto sensu*).

A partir das estratégias definidas, foram criados três grupos de pesquisa no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPQ: o TURis - Turismo, Meio Ambiente Urbano e Inclusão Social, o Turismo: Gestão e Território e o LABCons - Estudos do comportamento do Consumidor. A produção acadêmica intensificou-se e diversos docentes e discentes participaram de eventos científicos no país e no exterior e publicaram artigos em periódicos científicos.

Em 2008 foram criadas as Comissões de elaboração do projeto de criação do curso de Especialização em Turismo e do curso de graduação em Hotelaria.

Em 2009, o Conselho de Ensino e Pesquisa aprovou a criação de um Curso de Pós-graduação (Especialização), o MBA em Gestão de Empreendimentos Turísticos, posteriormente renomeado como MBA em Gestão de Serviços Turísticos. Os alunos de graduação em Turismo participaram de uma nova edição do ENADE, obtendo outra vez o conceito 5.

Em 2010, foi criado o Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, pautado no compromisso do Departamento de Turismo com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). No mesmo ano, o STT alcançou o número de docentes para submeter projeto de criação de um mestrado à CAPES, iniciando os debates para a formatação de um futuro projeto. Novos grupos de pesquisa foram criados: o T-CULT - Grupo de Pesquisa em Turismo, Cultura e Sociedade e o Observatório de Turismo do Rio de Janeiro.

Ainda em 2010, o Departamento sediou o XI Encontro Nacional de Turismo de Base Local - ENTBL, um dos principais eventos acadêmicos de Turismo no país, que teve a participação do Diretor de Pós Graduação da Universidade de Paris I Panthéon-Sorbonne, Prof. Remy Knafou. O XI ENTBL contou ainda com conferencistas de instituições portuguesas, mexicanas e inglesas, consolidando relações interinstitucionais e de pesquisa em turismo.

Em 2011, foi formada a Comissão Interna para a Criação do Curso de Mestrado em Turismo da UFF. O amadurecimento acadêmico dos docentes se refletiu na ampliação de publicações em periódicos científicos. Neste ano foi criado um setor de extensão, com o objetivo de mapear, organizar, articular e orientar os programas, projetos e demais ações do Turismo, servindo também como um órgão consultivo para professores, alunos e funcionários.

Em 2012, o projeto de criação do Mestrado seguiu em discussão e foi finalizado o projeto de criação da Faculdade de Turismo e Hotelaria (FTH). Em novo ENADE, os alunos do curso de graduação em Turismo mantiveram o conceito 5, a terceira maior nota dentre os cursos das universidades federais do país e um dos poucos com nota máxima em todas as edições do Exame.

A produção científica continuou crescendo, com diversos docentes do Departamento de Turismo publicando em periódicos qualificados. Neste ano ainda, foi concedido ao projeto “Laboratório de Eventos do Departamento de Turismo - LEVE: prática profissional a serviço da universidade e da sociedade” o X Prêmio Josué de Castro, da 17ª Semana de Extensão da UFF.

Em 2013, foi criada na Faculdade de Turismo e Hotelaria da UFF e o grupo de pesquisa HISTUR, Laboratório de História do Turismo, entrou em atividade. O projeto de criação do curso de Mestrado em Turismo foi apresentado à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPPi), oficializando o interesse em submeter à CAPES a proposta em 2014, visando a abrir a primeira turma em 2015.

No período, ocorreu ampliação significativa na realização de projetos de pesquisa e extensão, com o aumento da produção científica e da publicação em periódicos arbitrados, alcançando os parâmetros de pontuação indicados pela CAPES para a abertura de um mestrado na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Em 2013, o Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria passou por reconhecimento pelo INEP/MEC, obtendo conceito 4.

Em 2014, o projeto de criação do Mestrado em Turismo da UFF foi finalizado, assim como foi definido os professores do Núcleo Docente Permanente e do Núcleo Docente Colaborador. Seguindo a orientação da PROPPi, dois consultores externos foram convidados a analisar o projeto e ambos deram parecer positivo. O projeto foi então avaliado pela PROPPi, pela Câmara Técnica de Pós-graduação e pelo Conselho de Ensino e Pesquisa da UFF, sendo aprovado nas referidas instâncias e autorizado a submissão do mesmo à CAPES.

Em 2015, a FTH passou a oferecer o curso de Mestrado em Turismo, pelo Programa de Pós-graduação em Turismo - PPGTUR. No mesmo ano, devido a adesão da UFF ao Programa REUNI, foi construído o prédio H no Gragoatá, onde a FTH iniciou suas atividades no 3º andar.

A constituição do Corpo Docente da FTH foi concretizada pela contratação sistemática de docentes com formação multidisciplinar e qualificação nas áreas de Turismo e Hospitalidade, através de concursos públicos para o magistério superior.

Outros Grupos de Pesquisa – atualmente, são 12 grupos ativos – foram criados com a expansão das pesquisas realizadas pelos docentes e alunos do curso de Especialização MBA Gestão de Serviços Turísticos, do curso de Bacharelado em Turismo e do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, propiciando o desenvolvimento de pesquisas de qualidade, que originaram trabalhos e artigos científicos publicados em anais de eventos, livros e periódicos científicos qualificados.

No ano de 2025, a FTH é uma unidade consolidada e madura que, além das ações de ensino, pesquisa e extensão, atua junto à comunidade acadêmica nacional, com representatividade junto a associações de classe, associações da área, iniciativa privada e órgãos públicos.

5. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL NA UFF E NA FTH

A Universidade Federal Fluminense possui um [Plano de Desenvolvimento Institucional](#) (PDI) que procura estar intimamente articulado com a prática e os resultados da avaliação institucional realizada, nos níveis interno e externo. A última edição do plano refere-se ao período 2023-2027 e, no documento, há uma visão ampla da instituição, que apresenta as perspectivas e objetivos da alta gestão, além de orientar os processos de avaliação institucional (da universidade, de cursos de graduação e de cursos de pós-graduação) e as auditorias internas e externas.

A avaliação externa é responsabilidade do MEC e do INEP e deve ser acompanhada pela Divisão de Avaliação (DAV), órgão vinculado à [Pró-Reitoria de Graduação](#) (PROGRAD).

No que diz respeito à avaliação interna, a UFF operacionaliza o [Sistema de Avaliação Institucional](#) (SAI) e os resultados dessas avaliações são processados, no nível da universidade, pela [Comissão Própria de Avaliação](#) (CPA/UFF) e pelas Comissões de Avaliação Local (CAL), instituídas nas unidades acadêmicas.

5.1. OS MÉTODOS E RECURSOS DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO INTERNA (SAI)

Para a coleta de dados da avaliação interna, a CPA construiu, em parceria com a Superintendências de Tecnologia da Informação (STI), o Sistema de Avaliação Institucional (SAI).

O SAI funciona dentro da [plataforma IdUFF](#) (sistema mestre da Universidade), recolhendo avaliações por meio de formulários eletrônicos. O sistema é parametrizado para docentes, discentes e egressos de cursos de graduação, além dos técnicos administrativos, sendo a identidade dos atores do processo preservada e os dados de avaliação processados em tempo real.

Pelo SAI, os participantes respondem aos instrumentos de avaliação, por adesão espontânea, não havendo nenhum tipo de penalização pela não participação. A cada semestre (docentes e discentes), ano (técnicos administrativos) ou período de três anos (egressos), os públicos são convidados a participar do processo, com uma chamada que aparece no início de seu acesso ao sistema IdUFF. Além disso, são enviados emails institucionais de convite à participação e as chamadas são divulgadas nas diversas redes sociais da universidade.

A coleta de dados é realizada através do preenchimento de formulário eletrônico disponível no IdUFF com a seguinte periodicidade:

- a) **Docentes e discentes:** a avaliação é realizada semestralmente, no início do semestre posterior ao avaliado, iniciando no período em que os(as) discentes realizam inscrição em disciplinas, permanecendo o sistema aberto por dois meses.
- b) **Técnicos-Administrativos:** a avaliação é realizada anualmente, em parceria com a PROGEPE, no segundo semestre letivo, permanecendo o sistema aberto por dois meses.
- c) **Egressos dos cursos de graduação presencial:** a avaliação é realizada a cada três anos, permanecendo o sistema aberto por dois meses.

Os resultados das avaliações são disponibilizados em tempo real no portal do Sistema de Avaliação Institucional – SAI, e podem ser vistos por diversos filtros, por conta de serem parametrizados por Unidade, Curso ou Departamento de Ensino, além de período (semestre/ano).

Nas avaliações, são apresentados formulários de avaliação distribuídos em três categorias: (a) autoavaliação, (b) avaliação institucional e (c) avaliação de disciplinas, conforme aplicável.

Docentes e discentes respondem a questões que versam sobre o trabalho desenvolvido em sala de aula, a infraestrutura e o seu próprio desempenho como estudante ou professor/professora.

Os técnicos administrativos são chamados a responder sobre autoavaliação, aspectos profissionais, relações de trabalho e clima organizacional, infraestrutura e serviços oferecidos pela instituição.

Os egressos de cursos de graduação também são convidados a registrar sua opinião a respeito da graduação que cursaram na UFF, bem como sobre sua situação no mercado de trabalho.

A cada ciclo avaliativo (para cada um dos públicos), além das chamadas padrão pelo IdUFF, por email e por redes sociais, a CPA realiza campanhas de divulgação do processo de avaliação, com vídeos curtos produzidos pela Unitevê e divulgados no Canal da TV no YouTube, com material direcionado a [Docentes](#), [Discentes](#) e [Técnicos-Administrativos](#).

As Comissões de Avaliação Local (CAL) das unidades acadêmicas, as coordenações de cursos e os departamentos também apoiam a divulgação e sensibilização dos grupos para participação.

A cada início de ciclo, uma vez finalizado o período de coleta de dados, a CPA inicia o processo de difusão dos resultados gerais da UFF e dos aplicáveis (docentes e discentes a cada semestre, técnicos-administrativos a cada ano e egressos a cada três anos). Os resultados das avaliações de docentes, discentes e de egressos são disponibilizados publicamente, com acesso irrestrito, em tempo real, no [portal do Sistema de Avaliação Institucional \(SAI\)](#).

No âmbito das unidades acadêmicas, as CAL dão continuidade ao processo. Filtram, a cada ciclo, os resultados específicos relativos à unidade de ensino (avaliação institucional por docentes e discentes), aos departamentos e aos cursos (autoavaliação de docentes e discentes e avaliação de disciplinas por docentes e discentes).

Uma vez com os resultados reunidos, as CAL desenvolvem análises e encaminham proposições à direção da unidade, departamento de ensino e coordenações de cursos.

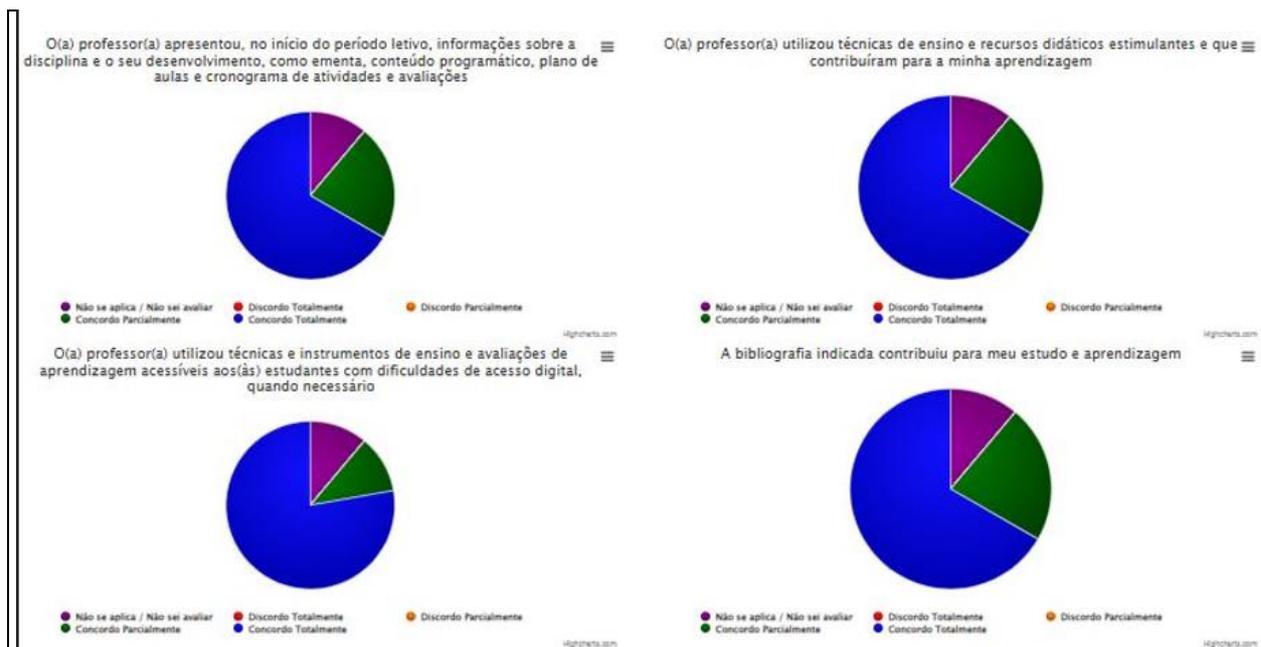
Cabe também às CAL dar publicidade aos resultados para sua respectiva comunidade acadêmica, estar disponível para participação em discussões sobre os resultados e divulgar ações decorrentes de decisões tomadas com base nos resultados e análises realizados a cada ciclo.

Como dito, os resultados das avaliações periódicas ficam disponíveis para todos no portal do SAI. Entretanto, os docentes ainda recebem, em seu IdUFF, um informe direcionado, com os resultados da avaliação, pelos discentes, de cada uma das disciplinas ministradas por ele no semestre anterior.

Desta forma, além do retorno dado de maneira mais genérica pelo SAI (com filtros por unidade, departamento de ensino ou curso) e que pode também ser objeto de análise personalizada pela direção, departamento de ensino ou coordenações de curso, em conjunto com o docente, os

professores têm condições de, individualmente, avaliar seu próprio trabalho e buscar meios de aprimorá-lo, a partir do registrado e disponibilizado no Informe Docente.

Figura 1: Exemplo de Informe Docente, com avaliação de uma disciplina ministrada pelo professor



Fonte: Dados SAI (2024/2) – Informe Docente, disponível para cada professor, com acesso via IdUFF.

No portal do SAI está disponível toda a série histórica de avaliações feitas por discentes, docentes e técnicos-administrativos, desde a implantação do sistema, em 2009 (Tabela 1).

No decorrer desses anos, a CPA tem verificado uma notória evidência de aumento da participação da comunidade na avaliação interna. Além disso, em que pese haver ainda muitas possibilidades de seguir ampliando essa participação, a CPA tem percebido que, embora pequena, a avaliação interna está cada vez mais qualificada.

É possível ver nas estatísticas que de fato ainda são bastante irregulares os níveis de participação, mas que nos casos de docentes e discentes, há uma tendência de aumento progressivo no número de respostas. No caso dos técnico-administrativos, o número de avaliações caiu nos últimos anos.

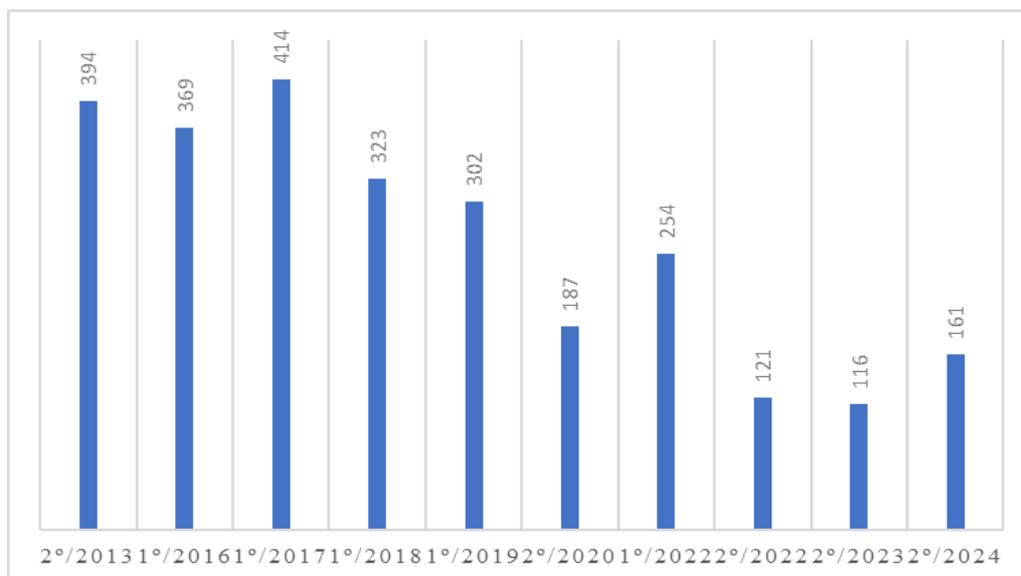
Tabela 1: Avaliações gerais (UFF) no SAI, por modalidade/categoria, por semestre (2009/2024)

	1º/2009	2º/2009	1º/2010	2º/2010	1º/2011	2º/2011	1º/2012	2º/2012	1º/2013	2º/2013	1º/2014	2º/2014	1º/2015	2º/2015	1º/2016	2º/2016	1º/2017	2º/2017	1º/2018	2º/2018	1º/2019	2º/2019	1º/2020	2º/2020	1º/2021	2º/2021	1º/2022	2º/2022	1º/2023	2º/2023	1º/2024	2º/2024	Total
Auto-Avaliações de Discentes	1782	719	2512	2083	1482	941	1411	1344	1694	1263	1054	1725	1819	1481	2070	2212	1645	1679	1814	7080	8614	6405	4445	4904	4567	3535	3311	2124	7932	6027	5488	5497	100659
Avaliações de Disciplinas de Discentes	0	0	0	11543	8675	5790	7043	14076	12338	12884	9240	13865	14884	14670	19857	18354	51643	51072	54719	50976	62090	48339	33884	36609	34291	24296	23931	13794	57546	43255	38726	40504	828894
Avaliações Institucionais de Discentes	0	0	0	1849	1194	691	1106	1211	1416	1117	968	1562	1677	1266	1672	2307	1284	1159	1092	6304	7601	5635	4224	4585	4275	3292	3093	1976	9505	8083	6800	7294	94238
Auto-Avaliações de Docentes	0	0	0	256	204	90	176	260	199	255	75	402	418	375	505	676	356	372	395	956	951	543	711	733	520	768	561	577	804	616	624	546	13924
Avaliações de Disciplinas de Docentes	0	0	0	571	464	194	343	858	475	927	240	1482	1545	1446	1897	2337	3364	3314	3706	3943	3902	2821	3708	3271	2479	3494	2716	2486	3670	2871	3012	2554	64090
Avaliações Institucionais de Docentes	0	0	0	195	137	67	133	203	156	209	75	369	362	333	429	676	325	323	320	925	932	525	698	723	515	763	553	569	795	608	631	547	13096
Avaliações Funcionários	0	0	0	0	0	0	0	0	394	0	0	0	0	369	0	414	0	323	0	302	0	0	187	0	0	254	121	0	116	0	161	2641	
Total	1782	719	2512	16497	12156	7773	10212	17952	16278	16655	11652	19405	20705	19571	26430	26562	58617	57919	62046	70184	84090	64268	47670	50825	46647	36148	34165	21526	80252	61460	55281	56942	1114901

Fonte: Comissão Própria de Avaliação (CPA, 2025), em <https://app.uff.br/sai/>.

Na UFF, os técnicos têm sido inconstantes nas avaliações, que se prevê que sejam realizadas anualmente. Desde 2017 registra-se queda no número de avaliações. Os anos de 2022, 2023 e 2024 mostram uma progressiva evolução, em níveis muito tímidos. Também houve alguma alteração no período de coleta de avaliações pelo SAI, especialmente entre os anos de 2020 a 2022.

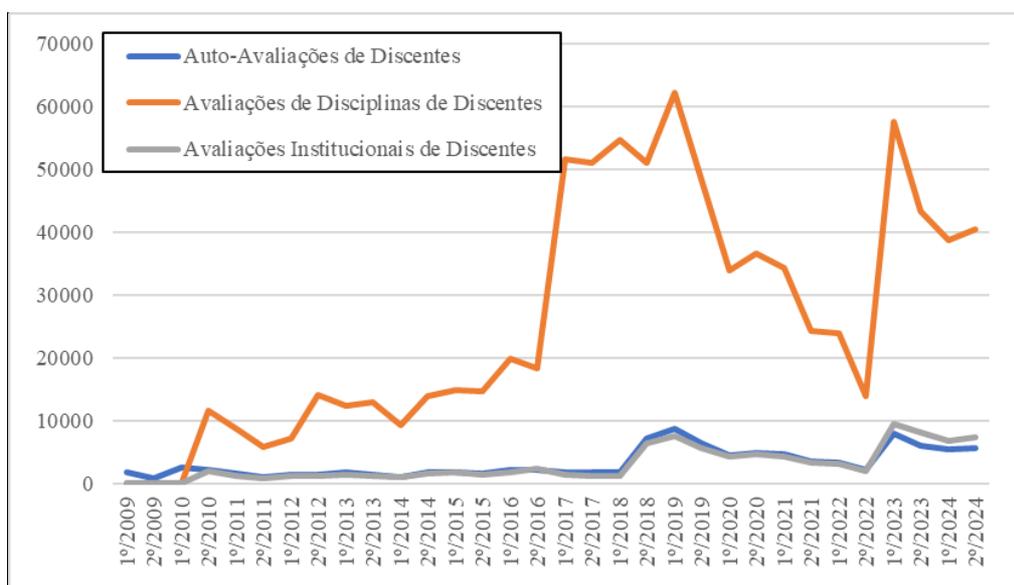
Gráfico 1: Avaliações realizadas por técnicos-administrativos, desde 2009



Fonte: Elaborado a partir de dados da Comissão Própria de Avaliação (CPA, 2025), em <https://app.uff.br/sai/>.

No caso dos discentes (Gráfico 2), registre-se a queda nas avaliações no período pandêmico, no qual o sistema estava apenas parcialmente disponível. Após 2023, os níveis de resposta voltam a subir, mas ainda se mostram irregulares. Registre-se que em 2022 os formulários passaram por reformulação.

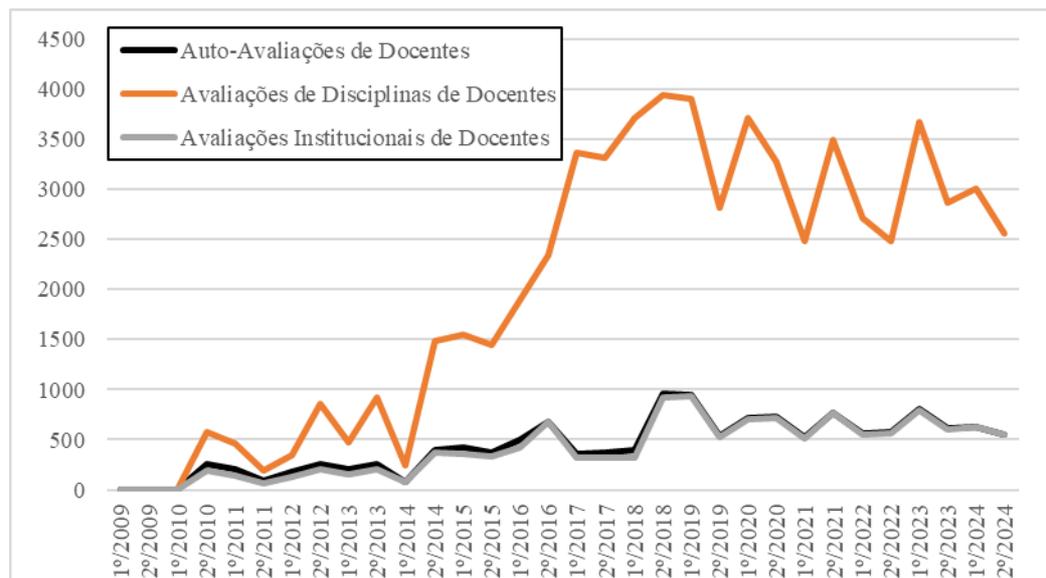
Gráfico 2: Avaliações realizadas por discentes, desde 2009



Fonte: Elaborado a partir de dados da Comissão Própria de Avaliação (CPA, 2025), em <https://app.uff.br/sai/>.

As avaliações de docentes também têm aumentado. Os docentes ainda avaliam pouco a instituição e a si mesmos, mas participam mais ativamente da avaliação de seu desempenho em disciplinas (Gráfico 3). Durante o período pandêmico os ciclos semestrais de avaliação mostraram bastante irregularidade e desde 2023 se tem observado queda no número de avaliações.

Gráfico 3: Avaliações realizadas por docentes, desde 2009



Fonte: Elaborado a partir de dados da Comissão Própria de Avaliação (CPA, 2025), em <https://app.uff.br/sai/>.

São os seguintes os instrumentos de avaliação que compõem o SAI:

- **Para docentes dos cursos de graduação:**
 - 1) Autoavaliação – Docentes
 - 2) Avaliação de disciplinas – Docentes
 - 3) Avaliação institucional – Docentes
- **Discentes dos cursos de graduação:**
 - 1) Autoavaliação – Discentes
 - 2) Avaliação de disciplinas – Discentes
 - 3) Avaliação institucional – Discentes
- **Técnicos-Administrativos:**
 - 1) Avaliação – Técnicos
- **Egressos dos cursos de graduação presencial:**
 - 1) Autoavaliação – Egressos
 - 2) Avaliação Institucional – Egressos

Os instrumentos de avaliação foram elaborados e são aplicados e analisados com base em um roteiro comum dado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que considera cinco eixos que permitem conhecer as fragilidades e potencialidades dos contextos administrativo e acadêmico universitário.

A avaliação se faz com apoio em uma escala psicométrica com cinco opções de respostas: “Não se aplica/Não sei avaliar”, “Discordo Totalmente”, “Discordo Parcialmente”, “Concordo Parcialmente” e “Concordo Totalmente”.

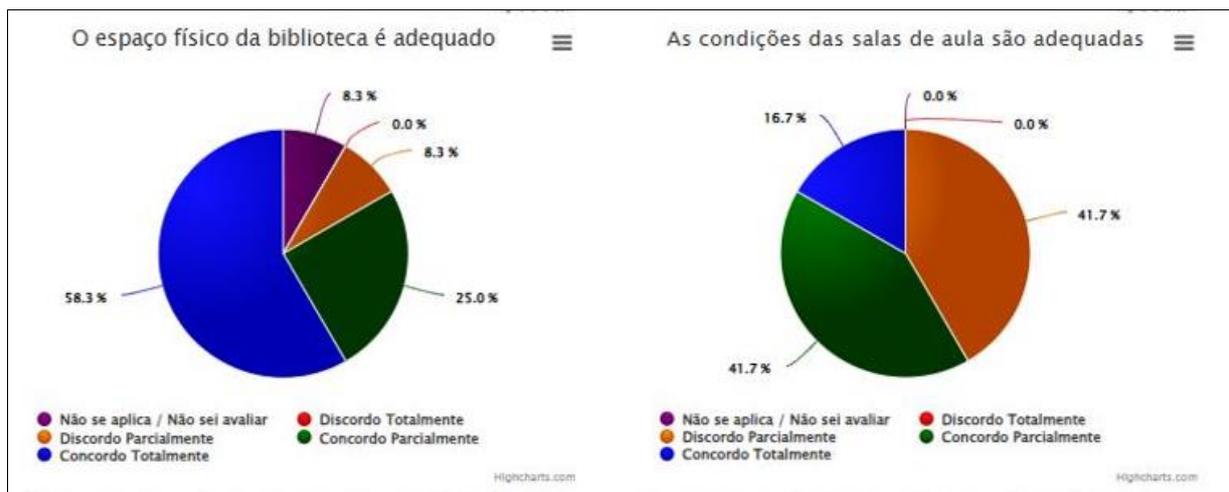
As respostas dadas são quantificadas e mostradas na forma de tabelas e de gráficos, a fim de facilitar a compreensão do resultado. Nas figuras 2 e 3, estão demonstradas as formas de apresentação das avaliações realizadas no SAI:

Figura 2: Tabela com os resultados de avaliação distribuídos nas opções de escala psicométrica

Pergunta	Não se aplica / Não sei avaliar	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
O(a) professor(a) apresentou, no início do período letivo, informações sobre a disciplina e o seu desenvolvimento, como ementa, conteúdo programático, plano de aulas e cronograma de atividades e avaliações	22 (14.3 %)	1 (0.6 %)	5 (3.2 %)	4 (2.6 %)	122 (79.2 %)
O(a) professor(a) utilizou técnicas de ensino e recursos didáticos estimulantes e que contribuíram para a minha aprendizagem	22 (14.3 %)	4 (2.6 %)	6 (3.9 %)	17 (11.0 %)	105 (68.2 %)
As avaliações de aprendizagem foram coerentes com o conteúdo e com o nível de profundidade dos temas trabalhados pelo(a) professor(a)	21 (13.6 %)	1 (0.6 %)	7 (4.5 %)	12 (7.8 %)	113 (73.4 %)
O(a) professor(a) utilizou técnicas de ensino e avaliações de aprendizagem acessíveis aos(as) estudantes com deficiência, quando necessário	44 (28.6 %)	2 (1.3 %)	6 (3.9 %)	8 (5.2 %)	94 (61.0 %)
O(a) professor(a) utilizou técnicas e instrumentos de ensino e avaliações de aprendizagem acessíveis aos(as) estudantes com dificuldades de acesso digital, quando necessário	32 (20.8 %)	1 (0.6 %)	5 (3.2 %)	12 (7.8 %)	104 (67.5 %)
A bibliografia indicada contribuiu para meu estudo e aprendizagem	21 (13.6 %)	2 (1.3 %)	5 (3.2 %)	23 (14.9 %)	103 (66.9 %)
O(a) professor(a) me incentivou a refletir sobre os temas da disciplina, por meio de debates ou dinâmicas	23 (14.9 %)	3 (1.9 %)	5 (3.2 %)	19 (12.3 %)	104 (67.5 %)
O(a) professor(a) ofereceu oportunidades para o esclarecimento de dúvidas	20 (13.0 %)	2 (1.3 %)	6 (3.9 %)	15 (9.7 %)	111 (72.1 %)
Houve diálogo na relação professor(a)-aluno(a) de forma respeitosa	19 (12.3 %)	1 (0.6 %)	6 (3.9 %)	16 (10.4 %)	112 (72.7 %)
O(a) professor(a) cumpriu o horário das aulas	19 (12.3 %)	2 (1.3 %)	9 (5.8 %)	13 (8.4 %)	111 (72.1 %)
O(a) professor(a) propôs atividades em classe e extracurriculares compatíveis com o planejamento da disciplina	25 (16.2 %)	2 (1.3 %)	4 (2.6 %)	19 (12.3 %)	104 (67.5 %)
O(a) professor(a) demonstrou dominar o conteúdo da disciplina	19 (12.3 %)	2 (1.3 %)	5 (3.2 %)	10 (6.5 %)	118 (76.6 %)
O(a) professor(a) cumpriu o plano de aula proposto, adequando-o às especificidades da turma	21 (13.6 %)	2 (1.3 %)	5 (3.2 %)	16 (10.4 %)	110 (71.4 %)
Total	308 (15.4 %)	25 (1.2 %)	74 (3.7 %)	184 (9.2 %)	1411 (70.6 %)

Fonte: Sistema de Avaliação Institucional (SAI) da UFF (2025)

Figura 3: Gráficos de avaliação institucional com distribuição nas opções de escala psicométrica



Fonte: Sistema de Avaliação Institucional (SAI) da UFF (2025)

O Formulário de **Autoavaliação – Docentes** (Figura 4) trata de como o docente considera ter se comportado em cada disciplina que ministrou em um determinado semestre, em termos de técnica de docência, organização e interação com os alunos. O questionário é composto por 11 perguntas.

Figura 4: Perguntas do formulário de Autoavaliação – Docentes

Pergunta
Apresentei, no início do período letivo, informações sobre a disciplina e o seu desenvolvimento, como ementa, conteúdo programático, plano de aulas e cronograma de atividades e avaliações
Utilizei técnicas de ensino e recursos didáticos estimulantes e que contribuíram para a aprendizagem dos(as) estudantes
As avaliações de aprendizagem foram coerentes com o conteúdo e com o nível de profundidade dos temas trabalhados em aula
Adapte as técnicas de ensino e as avaliações de aprendizagem aos(às) estudantes com deficiência, quando necessário
Utilizei técnicas e instrumentos de ensino e avaliações de aprendizagem acessíveis aos(às) estudantes com dificuldades de acesso digital, quando necessário
Incentivei os (as) estudantes a refletir sobre os temas da disciplina
Ofereci oportunidades para o esclarecimento de dúvidas aos (às) estudantes
Fui respeitoso(a) com os(as) estudantes
Cumpri o horário das aulas
Cumpri o plano de aula proposto, adequando-o às especificidades da turma
As minhas atividades docentes foram influenciadas por desdobramentos da pandemia, seus impactos na saúde, trabalho, renda e/ou rotinas domésticas

Fonte: Sistema de Avaliação Institucional (SAI) da UFF (2025)

O formulário de **Avaliação de Disciplinas - Docentes** (Figura 5) é composto por um questionário com seis perguntas. O professor responde por disciplina ministrada naquele semestre e avalia questões relacionadas ao comportamento dos alunos, adequação da bibliografia e horários de aula.

Figura 5: Perguntas do formulário de Avaliação de disciplinas – Docentes

Pergunta
Os (as) estudantes utilizaram o plano de aula apresentado pelo(a) professor(a) como guia de estudo
A bibliografia indicada contribuiu para o estudo e aprendizagem dos(as) estudantes
Os(as) estudantes demonstraram iniciativa, curiosidade e espírito crítico
Os(as) estudantes trataram o(a) professor(a) de maneira respeitosa
Os(as) estudantes cumpriram os horários das aulas
Os(as) estudantes demonstraram conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento da disciplina

Fonte: Sistema de Avaliação Institucional (SAI) da UFF (2025)

O formulário de **Avaliação Institucional – Docentes** (Figura 6) é longo e analisa diversos aspectos da instituição, desde questões relativas à estrutura física e acervo de biblioteca até o serviço prestado pela administração (direção, departamento e coordenação) ou as facilidades e serviços da UFF, como um todo e funcionalidades como internet e recursos tecnológicos.

Figura 6: Perguntas do formulário de Avaliação institucional – Docentes

Pergunta
O atendimento prestado pela Direção de Unidade é adequado
O atendimento prestado pela Coordenação do Curso é adequado
O atendimento prestado pelo Departamento de Ensino é adequado
O acervo físico e virtual da biblioteca e os materiais digitais disponibilizados atendem às necessidades do curso
O espaço físico da biblioteca é adequado
As condições das salas de aula são adequadas
Os ambientes, a logística, os equipamentos e os materiais disponíveis às aulas práticas foram suficientes e adequados
Os espaços de trabalho destinados aos professores atendem às necessidades (dimensão, iluminação, ventilação, conservação, acessibilidade e comodidade)
A infraestrutura atende às pessoas com deficiência física e mobilidade reduzida (barreiras arquitetônicas)
Os programas institucionais de auxílio e bolsas da universidade contribuíram para a permanência e o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes
Os programas acadêmicos (monitoria, iniciação científica, extensão, iniciação à docência, estágio interno etc.) são adequados e atendem às necessidades dos(as) professores(as)
Os serviços prestados pelos programas estudantis (Busuff, Moradia Estudantil, Restaurante Universitário - bandeirão) atendem às necessidades dos(as) estudantes
O acesso à internet oferecido pela Instituição atende às necessidades dos(as) professores(as)
Os recursos tecnológicos e/ou plataformas virtuais para apoio às atividades acadêmicas são satisfatórios
As áreas de convivência atendem as necessidades
O restaurante universitário (bandeirão) é adequado (refeições, espaço físico e temperatura)
A cantina é adequada (alimentos saudáveis e variados, preço justo, espaço físico)
Os serviços de limpeza são adequados
Os banheiros estão em boas condições de uso
Os serviços de portaria e segurança funcionam

Fonte: Sistema de Avaliação Institucional (SAI) da UFF (2025)

O formulário **Autoavaliação – Discentes** (Figura 7) discorre sobre o desempenho do aluno no semestre específico, avaliando seu grau de comprometimento e diligência em relação às disciplinas, além de sua relação com os professores.

Figura 7: Perguntas do formulário de Autoavaliação – Discentes

Pergunta
Tomei conhecimento do plano de aula da disciplina proposto pelo(a) professor(a)
Tinha os conhecimentos prévios necessários à aprendizagem dos temas da disciplina
Respeitei o(a) professor(a) dentro e fora de sala de aula
Fui assíduo(a) e cumpri o horário da disciplina
O meu aproveitamento na disciplina foi coerente com a minha dedicação aos estudos
O meu aproveitamento na disciplina foi influenciado por desdobramentos da pandemia, seus impactos na saúde, trabalho, renda e/ou rotinas domésticas

Fonte: Sistema de Avaliação Institucional (SAI) da UFF (2025)

Discentes avaliam as disciplinas pelo formulário **Avaliação de disciplinas – Docentes** (Figura 8), que traz questões sobre a organização do professor em suas disciplinas, as técnicas de ensino usadas, a bibliografia adotada e indicada, o cumprimento das obrigações e a sua forma de relação com os alunos.

Figura 8: Perguntas do formulário de Avaliação de disciplinas – Discentes

Pergunta
O(a) professor(a) apresentou, no início do período letivo, informações sobre a disciplina e o seu desenvolvimento, como ementa, conteúdo programático, plano de aulas e cronograma de atividades e avaliações
O(a) professor(a) utilizou técnicas de ensino e recursos didáticos estimulantes e que contribuíram para a minha aprendizagem
As avaliações de aprendizagem foram coerentes com o conteúdo e com o nível de profundidade dos temas trabalhados pelo(a) professor(a)
O(a) professor(a) utilizou técnicas de ensino e avaliações de aprendizagem acessíveis aos(às) estudantes com deficiência, quando necessário
O(a) professor(a) utilizou técnicas e instrumentos de ensino e avaliações de aprendizagem acessíveis aos(às) estudantes com dificuldades de acesso digital, quando necessário
A bibliografia indicada contribuiu para meu estudo e aprendizagem
O(a) professor(a) me incentivou a refletir sobre os temas da disciplina, por meio de debates ou dinâmicas
O(a) professor(a) ofereceu oportunidades para o esclarecimento de dúvidas
Houve diálogo na relação professor(a)-aluno(a) de forma respeitosa
O(a) professor(a) cumpriu o horário das aulas
O(a) professor(a) propôs atividades em classe e extraclasse compatíveis com o planejamento da disciplina
O(a) professor(a) demonstrou dominar o conteúdo da disciplina
O(a) professor(a) cumpriu o plano de aula proposto, adequando-o às especificidades da turma

Fonte: Sistema de Avaliação Institucional (SAI) da UFF (2025)

O formulário **Avaliação institucional – Discentes** (Figura 9) considera a opinião dos estudantes sobre a instituição, em diversos aspectos, entre os quais Restaurante Universitário (RU), atendimento dos setores da unidade acadêmica, espaço físico da biblioteca, ambientes de aulas, espaços de trabalho de professores, programas institucionais e serviços de limpeza.

Figura 9: Perguntas do formulário de Avaliação institucional – Discentes

Pergunta
O atendimento prestado pela Direção de Unidade é adequado
O atendimento prestado pela Coordenação do Curso é adequado
O atendimento prestado pelo Departamento de Ensino é adequado
O acervo físico e virtual da biblioteca e os materiais digitais disponibilizados atendem às necessidades do curso
O espaço físico da biblioteca é adequado
As condições das salas de aula são adequadas
Os ambientes, a logística, os equipamentos e os materiais disponíveis às aulas práticas foram suficientes e adequados
Os espaços de trabalho destinados aos professores atendem às necessidades (dimensão, iluminação, ventilação, conservação, acessibilidade e comodidade)
A infraestrutura atende às pessoas com deficiência física e mobilidade reduzida (barreiras arquitetônicas)
Os programas institucionais de auxílio e bolsas da universidade contribuíram para a permanência e o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes
Os programas acadêmicos (monitoria, iniciação científica, extensão, iniciação à docência, estágio interno etc.) são adequados e atendem às necessidades dos(as) professores(as)
Os serviços prestados pelos programas estudantis (Busuff, Moradia Estudantil, Restaurante Universitário - bandeirão) atendem às necessidades dos(as) estudantes
O acesso à internet oferecido pela Instituição atende às necessidades dos(as) professores(as)
Os recursos tecnológicos e/ou plataformas virtuais para apoio às atividades acadêmicas são satisfatórios
As áreas de convivência atendem as necessidades
O restaurante universitário (bandeirão) é adequado (refeições, espaço físico e temperatura)
A cantina é adequada (alimentos saudáveis e variados, preço justo, espaço físico)
Os serviços de limpeza são adequados
Os banheiros estão em boas condições de uso
Os serviços de portaria e segurança funcionam

Fonte: Sistema de Avaliação Institucional (SAI) da UFF (2025)

Técnicos administrativos realizam avaliação por questionário próprio, modulado de acordo com suas funções. Os resultados são acessíveis a eles e, de forma codificada, aos seus gestores.

Egressos realizam Autoavaliação e Avaliação institucional. Na primeira, respondem sobre seu perfil (se trabalha, se trabalha na área e por que, quanto tempo levou desde a formatura até o primeiro emprego, em que tipo de empresa trabalha, como conseguiu o emprego atual, quanto ganha, o quanto está satisfeito com remuneração e quais as perspectivas em relação à área).

Na sequência, avaliam a instituição (quanto saiu preparado para o mercado de trabalho, a qualidade das disciplinas, dos professores e do curso, se cursou pós-graduação, por que escolheu a UFF, se faria outro curso na UFF e qual imagem tem da universidade).

5.2. COMPOSIÇÃO DA CPA E DA CAL DA FTH

A UFF teve diversas composições diferentes de Comissão Própria de Avaliação, sendo a primeira nomeada pela Portaria 33.712/2005.

A atual Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFF foi instituída por um mandato de 4 (quatro) anos pela Portaria UFF n. 68.523 de 5 de maio de 2023. Integram na CPA/UFF os docentes:

- **Presidência:** Pedro Paulo da Silva Soares
- **Vice-Presidencia:** Renata Gonçalves Faisca
- **Representantes dos(as) Docentes:**
Titulares: Pedro Paulo da Silva Soares; Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira; Elson Antônio do Nascimento; Maria Onete Lopes Ferreira; Elisabete Cristina Cruvello da Silveira
Suplentes: Renata Gonçalves Faisca; Nadja Valéria Vasconcellos de Avila; Barbara Emanuel; Daniel Bitter; Ana Maria Lima De Farias
- **Representantes dos(as) Técnico(a)-Administrativos:**
Titulares: Pedro Portocarrero Pinheiro; Mariana de Aguiar Estevam do Carmo
Suplentes: Shihane Mohamad Costa Mendes; Rosangela Arrabal Thomaz
- **Representantes dos(as) Discentes:**
Titulares: Nathália Fonseca da Silva Barboza; Rebecca Vieira Lima Da Silva
Suplentes: Wesley Bento da Silva Valle; Yana Carolina Aparecida Santana
- **Representantes da Sociedade Civil Organizada:**
Titulares: Jurésia Mendonça de Souza; Matilde Carone Slaibi Conti
Suplentes: Cecília Corrêa de Medeiros; Denise Maria Couto Gomes Porto

A fim de capilarizar as ações da CPA, foram constituídas na UFF as Comissões de Avaliação Local (CAL). As CAL foram instaladas no âmbito das unidades acadêmicas, o que foi previsto no [Projeto de Avaliação Institucional da UFF](#) e referendado pela Resolução CUV 223/2013, atualizada pela Resolução CUV 460/2025.

A CAL da FTH foi pela primeira vez instituída pela Determinação de Serviço (DTS) n. 7 de 10 de outubro de 2017, com os seguintes membros:

- Adonai Teles de Siqueira e Sousa (titular docente)
- Adriana de Souza Lima (titular docente)
- Claudia Corrêa de Almeida Moraes (suplente docente)
- Renato Gonzalez de Medeiros (suplente docente)
- Vinícius Neves Gonçalves (titular técnico-administrativo)
- Matheus de Oliveira Costa Quindeler de Paula (suplente técnico-administrativo)
- Oldemar Barbosa de Freitas Filho (titular discente)
- Gustavo Barbosa Hellmeister (titular discente)
- Juliana Pinheiro Cunha Gonçalves (suplente discente)
- Luisa Alves da Silva (suplente discente)

A comissão passou por três reconstituições (registradas nas DTS n. 4 de 06 de maio de 2021, DTS n. 2 de 20 de março de 2023 e DTS n. 2 de 23 de janeiro de 2025) e atualmente é composta pelos seguintes membros:

- Ana Paula Garcia Spolon (titular docente)
- Manoela Carrillo Valduga (titular docente)
- Renato Gonzalez de Medeiros (suplente docente)
- Telma Lasmar Gonçalves (suplente docente)
- Marcus Vinícius de Oliveira Santos (titular técnico-administrativo)
- Yuri Ferreira de Miranda (suplente técnico-administrativo)
- Marcus Vinícios da Silva Costa (titular discente)
- Patrick Garcia Aguiar Costa (suplente discente)

5.3. ATRIBUIÇÕES DA CAL

A Comissão de Avaliação Local (CAL) é um órgão assessor da CPA, atuante nas unidades acadêmicas, junto à direção.

As CAL da UFF foram instituídas pela Resolução 223 de 27 de novembro de 2013. Cabe à CAL as análises preliminares das opiniões dos servidores das unidades administrativas (docentes e técnicos), bem como dos discentes inscritos em disciplinas, a cada ciclo de avaliação.

Os relatórios analíticos anuais (que congregam os resultados dos primeiros e segundos semestres) elaborados por esta comissão são importantes referências para subsidiar discussões do Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgão das Coordenações de Cursos de Graduação responsáveis pelo planejamento pedagógico dos cursos. As análises das pesquisas de opiniões de egressos permitem, ainda, conhecer a situação atual de ex-alunos e suas opiniões sobre o curso e a universidade.

As atribuições da CAL são:

- Sensibilizar a comunidade acadêmica local para a avaliação interna, a fim de aumentar a adesão de discentes, docentes e técnico(a)-administrativos ao SAI, pelo preenchimento dos formulários eletrônicos, via IdUFF.
- Dar continuidade ao trabalho feito pela CPA (avaliação de disciplinas, autoavaliação e avaliação de infraestrutura) junto a docentes, discentes e egressos(as), referentes aos cursos de graduação de sua comunidade local
- Apresentar os resultados de análises à unidade acadêmica, departamentos de ensino e cursos de graduação, fazendo-os chegar inclusive aos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos cursos, apontando pontos fortes e solicitando providências quanto às fraquezas identificadas.

Conforme prevê o novo **instrumento de avaliação externa para reconhecimento e renovação do reconhecimento do INEP/MEC (2017)**, os resultados das avaliações, tanto externas (ENADE, relatório da comissão avaliadora), quanto internas (CPA), **devem subsidiar a gestão do curso.**

Sendo assim, os **Núcleos Docentes Estruturantes, encarregados do planejamento pedagógico, encaminharão as demandas de melhorias, com base nos resultados**, e acompanharão as providências que estão sendo tomadas, às instâncias competentes, quais sejam: **Departamentos de Ensino** (quando se tratar de docentes), **Unidade Acadêmica** (quando se tratar de infraestrutura) e **Coordenações de Curso** (quando se tratar do projeto pedagógico do curso e/ou atendimento na secretaria).

- Apresentar as melhorias alcançadas nos cursos, como resultado das análises desenvolvidas pela CAL, na reunião com a Comissão Avaliadora do INEP/MEC, quando da visita *in loco* para reconhecimento ou renovação do reconhecimento de cursos de graduação da unidade.

5.4. FORMA DE ATUAÇÃO DA CAL DA FTH

No âmbito da FTH, a CAL trabalha com análises anuais (que processam os resultados do primeiro e do segundo semestres) e com relatórios específicos para os cursos de Bacharelado em Turismo e Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria.

Ao final de cada ano, são realizadas análises e sintetizados os resultados de avaliações feitas por docentes, discentes e egressos acerca de disciplinas, de si mesmos (autoavaliações) e da própria instituição. Nos relatórios periódicos são identificados os pontos fortes da unidade acadêmica, departamento de ensino e de cada um dos cursos, bem como destacados pontos críticos que precisam ser objeto de atenção. Em relação a estes, são apresentadas sugestões pontuais de melhorias e recomendações de estudos a serem realizados para melhor compreender a causa dos problemas apontados e buscar soluções viáveis e efetivas.

Deste ponto em diante, as providências a serem tomadas são responsabilidade da gestão da unidade acadêmica, do departamento de ensino e das coordenações de curso. Neste âmbito, cabe ao NDE

discutir questões acadêmicas e ao Colegiado discutir eventuais questões de natureza administrativa dos cursos, apoiando a coordenação no processo de aprimoramento do curso.

À CAL FTH cabe, ainda, acompanhar e dar publicidade a ações que sejam tomadas em resposta à demanda da comunidade acadêmica local.

Registre-se que, na FTH, além da avaliação pelo SAI e das ações da CAL, periodicamente, são ouvidos os representantes discentes e docentes no âmbito do Colegiado do Curso e dos docentes no âmbito das reuniões periódicas do NDE, além de se registrar iniciativas conduzidas pela coordenação, como grupos focais, entrevistas com o corpo docente e relações com o mercado, que possam subsidiar melhoria dos cursos de graduação

Os relatórios da CAL são encaminhados anualmente aos cursos, ao departamento de ensino e à unidade, normalmente no mês de abril. O relatório é analítico e aponta as potencialidades e fragilidades identificados nas avaliações, a partir da análise dos indicadores processados pelo SAI, resultado do preenchimento dos formulários pelos atores do processo.

Em termos metodológicos, são objeto de **atenção** as avaliações cuja soma das notas atribuídas seja inferior a 70% nas categorias *Concordo Totalmente* e *Concordo parcialmente*.

Todas as avaliações com mais de 50% de distribuição nas categorias *Discordo totalmente* e *Discordo parcialmente*, vistas em conjunto, são objeto de **muita atenção**.

A partir do recebimento desses relatórios, são tomadas ações de melhorias.

Em caso de fragilidades, as ações corretivas devem ser providenciadas, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão dos cursos. À CAL cabe monitorar essas ações, acompanhando a tomada de providências ou a justificativa da impossibilidade de tomá-las.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as sugestões e críticas ao trabalho da Comissão de Avaliação Local (CAL) da Faculdade de Turismo e Hotelaria (FTH) são bem vindas e consideradas fundamentais para o aprimoramento do trabalho da comissão e para a melhoria nas análises.

O cumprimento do nosso compromisso com a comunidade da FTH e com os cursos de graduação ativos na unidade é o foco de nossa atuação

A CAL da FTH está à disposição para orientações e para o esclarecimento de dúvidas, especialmente acerca dos procedimentos adotados e dos resultados apresentados em relatórios.